

Apresentação

Raquel Glezer

Diretora do Museu Paulista

Com este número os **Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material** concluem o seu projeto de retomada da publicação de sua nova série que, por motivos de força maior, esteve paralisada entre os anos de 1997 e 2002, ficando cronologicamente atualizada.

Este volume abrange os anos de 2002/2003 e está estruturado de maneira diversa, pois é comemorativo de várias datas redondas: a que estamos destacando especialmente é a de criação do Museu Paulista, reunindo em um só teto o que estava disperso e era o Museu do Estado, em agosto de 1893; mas houve a abertura do Museu Republicano “Convenção de Itu” ao público, em 18 de abril de 1923, e a transferência da instituição da Secretaria da Educação para a Universidade de São Paulo, em março de 1963.

Datas redondas possibilitam as comemorações, que no Museu Paulista estão previstas para 2003/2004 e incluem todas as atividades institucionais: exposições, seminários de pesquisa, publicações e o 7º Colóquio da Associação Internacional dos Museus de História/AIMH-AIHM.

Uma das características do Museu Paulista é preservar o seu perfil de instituição de pesquisa pública, divulgando itens de seu acervo. Não há porque deixar de lado o que concretizou neste aspecto nos últimos anos, em suportes diversos: *Diário de navegação de Teotônio José Juzarte*, edição da EDUSP, em 2000; *Livro 2º do Governo do Brasil (1615-1634)*, edição da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses/CNCDP, em 2001; o vídeo “Poses do 19”, produção do Museu Paulista e Espaço Digital, em 2002, e *Prudente de*

Moraes: discursos e mensagens, com a Ottoni e FADITU, em 2003.

Este volume, diversamente dos outros, é composto por artigos escritos por convidados pelas editoras e, portanto, seus textos não foram submetidos a pareceristas, sendo suas idéias e manifestações de responsabilidade individual. Há reflexões sobre a instituição, estudos específicos sobre ambos os prédios principais, sobre a gestão Taunay – marco referencial do museu de História Nacional e de São Paulo, apresentação de acervos por pes-

quisadores, quer nela depositado, quer complementar, e a apresentação do Serviço de Documentação Histórica e Iconografia e do Serviço de Objetos.

Com exceção dos textos mais descritivos, os outros tecem uma rede intrincada entre análise historiográfica, conhecimento histórico e memória social, todos demonstrando as múltiplas possibilidades do processo de conhecimento histórico ser produzido, característica básica dos campos dos estudos históricos contemporâneos.